

Decisão surpreende maioria das empresas

A decretação do feriado bancário por três dias surpreendeu a maior parte das empresas. Poucas delas tomaram precauções no que diz respeito ao pagamento de salários no dia 15 ou deixando uma quantia maior de dinheiro em caixa para os pequenos gastos. Uma das exceções foi a Cofap (Companhia Fabricadora de Peças), que pagou a quinzena dos seus funcionários ontem, em lugar do dia 15, como costuma fazer. Alguns empresários deixaram toda a sobra de caixa no *overnight*, sem medo, e outros adotaram a mesma medida, mas temendo o que poderá acontecer com o dinheiro. Os mais previdosos, como Romeu Trussardi, presidente da Associação Comercial de São Paulo, deixaram apenas uma parte do dinheiro no over.

Para Trussardi, os empresários devem aguardar sem grandes temores as novas medidas econômicas e torcer para que o governo Collor consiga realmente derrubar a inflação. Ele só lamentou o fato de que sua empresa, a Trufana Têxtil, pretendia antecipar o pagamento dos funcionários estê-



Trussardi: sem temores.

mês do dia 21 para o dia 15, o que não será possível por causa do feriado bancário. Quanto aos demais compromissos, Trussardi disse que o cheque resolverá o problema.

Roberto Nicolau Jeha, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Fábrica de Papel São Roberto, também lamentou a impossibilidade de pagar os funcionários de sua empresa no dia 15. E disse estar na expectativa de medidas duras, principalmente no setor financeiro.



Lorenzetti: congelamento.

Já o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (Abia), Edmundo Klotz, disse estar tranquilo sobre o que pode acontecer. Klotz afirmou que sua empresa, a Liotécnica Indústria e Comércio de Alimentos, preferiu deixar o dinheiro no *overnight* porque acredita que os investidores não serão prejudicados. Emerson Kapaz, sócio-diretor da Elka Plástico e presidente do Sindicato da Indústria de Brinquedos e Instrumentos Musicais, também manteve o dinheiro no over, mas não está tão tranquilo quanto Klotz. Kapaz disse que foi

pegado de surpresa e sua expectativa é de que Collor já optou por um choque na economia, inclusive com congelamento de preços e salários.

Aldo Lorenzetti também acredita na possibilidade de um congelamento de preços e salários. Quanto ao feriado bancário, ele disse que era mais do que esperado devido à grande quantidade de saques ocorridos ontem. Lorenzetti acha que, na área financeira, a nova equipe econômica vai optar por taxar os investimentos de curto prazo e estimular as aplicações a prazos mais longos. Quanto à sua empresa, Lorenzetti afirmou que não haverá problemas de pagamentos nem de salários. Laerte Setúbal, diretor da Duratex, acha que o feriado bancário "é muito simpático ao governo". Deixando de pagar juros por três dias, diz ele, o governo economizará cerca de NCz\$ 7 bilhões. O problema maior, diz ele, vai ser a reabertura dos bancos na segunda-feira. "Pode ocorrer algo parecido com o que aconteceu na Argentina", diz ele.